



Bancários

CAMPOS DOS GOYTACAZES E REGIÃO
FEDERA.RJ - CONTRAF - CUT

Avançar na luta!

Correio

Bancário

Campos dos Goytacazes-RJ | Abril / 2023 | Edição nº 30

1º de Maio marca a história de luta da classe trabalhadora

RELEMBRE A HISTÓRIA NO BRASIL E NO MUNDO



EM CHICAGO Trabalhadores defendiam a jornada de oito horas de trabalho

O dia 1º de maio é um dia em que trabalhadores e trabalhadoras do Brasil e do mundo se mobilizam pela garantia de direitos. A data nasceu a partir do movimento por uma jornada de oito horas, marcada por uma greve geral nos Estados Unidos, no ano de 1886, onde o trabalho chegava a 17 horas por dia. Houve protestos violentos na cidade de Chicago que terminaram com mortes de manifestantes e policiais. Já na França, na mesma data, no ano de 1891, dez manifestantes foram mortos em Paris. Este fato consolidou o Dia do Trabalhador internacionalmente, quando o país aprovou a jornada de oito horas, decretou feriado no dia 1º de maio de 1891 e acabou sendo seguido por outras nações.

HISTÓRIA

A trajetória de luta do movimento sindical e a resistência na ditadura

2

MANIFESTAÇÃO

Sindicato protesta contra fechamento de agência do Bradesco

3

REINTEGRAÇÃO

Sindicato tem mais uma ação vitoriosa na Justiça e bancária é reintegrada

4

No Brasil

No Brasil, o movimento começou a ganhar força no início do século passado, com a chegada de imigrantes europeus para trabalhar em fábricas. Em 1917 acontece a primeira greve no país e em 1925, pressionado pelos trabalhadores que cobravam garantias trabalhistas, o então presidente

Arthur Bernardes decretou feriado no dia 1º de maio. Já Getúlio Vargas, ao mesmo tempo que controlou sindicatos, ofereceu garantias como o salário mínimo em 1940 e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, com a conquista de férias, jornada de oito horas e previdência.



SANTOS 1ª cidade brasileira a celebrar o 1º de maio



SÃO BERNARDO DO CAMPO Ato no ano de 1980



Menos Metas, Mais Saúde

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) iniciou a Campanha Menos Metas, Mais Saúde para evidenciar o cenário de adoecimento físico e mental dos trabalhadores do ramo financeiro. Os transtornos psicológicos e as LER/Dort são alguns dos velhos problemas conhecidos da categoria, há anos submetida a cobranças e metas excessivas. O movimento sindical vai ainda, entregar uma carta ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que lista os problemas enfrentados pelos segurados bancários como a negativa de realização de perícia médica sem a apresentação da DUT e o indeferimento de benefício por incapacidade para trabalhador demitido doente, por exemplo.

A ditadura e a força dos sindicatos

As conquistas da década de 1940 duraram pouco, já que a partir de 1964 a ditadura passou a perseguir e massacrar os movimentos populares. Na década de 1970, os sindicatos se tornam fundamentais na luta de resistência ao regime militar, uma vez que conseguem manter categorias organizadas e ativas nas manifestações. O movimento começa a ganhar força em abril de 1980, quando a ditadura prende líderes sindicais, entre eles, Luís Inácio Lula da Silva e proíbe as comemorações do Dia do Trabalhador.

Apesar do forte aparato policial e da repressão na cidade de São Bernardo, mais de 150 mil trabalhadores conseguem furar o cerco policial e realizar uma grande manifestação. Os anos 1980 foram marcados pelo fortalecimento da classe trabalhadora e em 1983, contra novas ameaças de perdas de direitos, diversas categorias como metalúrgicos, petroleiros e bancários, passam a exigir a redução da jornada, 100% para horas extras, seguro desemprego e estabilidade. O poder de mobilização de trabalhadoras e tra-

balhadores garantiu direitos na Constituição de 1988 e deixou claro que para a classe trabalhadora, toda conquista é fruto de muita luta. A partir do golpe de 2016 contra a ex-presidente Dilma Rousseff, com a reforma trabalhista aprovada no governo de Michel Temer e com a gestão ofensiva de Jair Bolsonaro, alguns desses direitos conquistados foram sendo eliminados. Diante disso e por toda a resistência, os sindicatos do ramo financeiro são exemplos de décadas de luta coletiva por se manterem sempre ativos.

Correio
Bancário

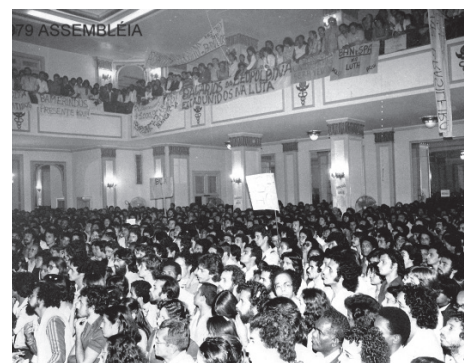
Presidente: Rafanele Alves Pereira
Vice-presidente: Nilce Jóia França
Jornalista: Marina Lima Bruno
Diagramação: Luiz Carlos Lopes Gomes (Rato)

f [bancariosdecampos](#) # [bancariosdecampos.org.br](#)
 @ [@bancarioscampos](#) @ [contato@bancariosdecampos.org.br](#)
 @ [@bancariosdecampos](#) 22 997138670

Sede do Sindicato: rua Marechal Floriano, 129/133 CEP 28010-166 Campos dos Goytacazes/RJ 22 2723-4524



METALÚRGICOS Repressão no 1º de maio de 1980



BANCÁRIOS Assembleia de 1979

Trabalho Escravo e a importância do MTE

O Ministério do Trabalho e Emprego resgatou 918 trabalhadores em situação análoga a escravidão entre janeiro e 20 de março de 2023, o que representa um recorde para um primeiro trimestre em 15 anos. O número também marca uma alta de 124% em relação aos primeiros três meses de 2022. Um dos casos mais emblemáticos ocorreu em fazendas no município de Bento Gonçalves, durante a safra de uva, em fevereiro, quando 207 trabalhadores foram resgatados em situações

degradantes. O caso chamou a atenção pelas agressões cometidas aos trabalhadores, que afirmaram ter passado por espancamentos, tiros de bala de borracha, choques elétricos, ataques com spray de pimenta, além de jornadas exaustivas de trabalho. As operações de resgate reforçam a importância da atuação de instituições como Ministério Público e Ministério do Trabalho e Emprego, que chegou a ser extinto por mais de dois anos durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A FORÇA DO INTERIOR

O Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região foi fundado em 1936, fruto da determinação de vários bancários, em especial João Rodrigues de Oliveira, funcionário do BEMGE, que se tornou o primeiro presidente da entidade. Mas, a história do sindicato antecede esta data, uma vez que já existia antes a Associação dos Bancários, que manteve na cidade uma escola com aulas para aqueles que se interessassem em exercer a profissão bancária. No período da ditadura o sindicato também sofreu repressão e foi expulso de sua antiga sede pelo regime militar, que prendeu o presidente da instituição Jorge Tâmega (BB), em razão da sua atuação política em defesa da classe trabalhadora. Os trabalhadores do ramo financeiro sempre estiveram na linha de frente das lutas e na vanguarda sindical, sendo exem-



EM CAMPOS Greve dos Bancários em 1961

plo de organização para outras categorias. O Sindicato dos Bancários de Campos e Região sempre representou a força do interior, realizou grandes greves e teve assembleias lotadas. O mundo produtivo está diferente, passando por um acelerado processo de digitalização, po-



1º DE MAIO Sindicato na rua em 2018

rém, a atuação do ser humano ainda é fundamental. Por isso, é preciso que a categoria bancária mantenha a sua luta organizada para aumentar a sua base de filiados e garantir as negociações coletivas. Mudamos a forma de lutar, mas não paramos jamais.

Sindicato protesta contra fechamento de agência do Bradesco

O Sindicato realizou no dia 24 de março uma manifestação na agência do Bradesco do calçadão de Campos contra o desmonte que o banco vem promovendo na sua estrutura, que envolvem fechamento de agências, demissões e péssimas condições de trabalho. O ato ocorreu no mesmo dia em que houve o fechamento da agência da Avenida 28 de março. As agências amanheceram com cartazes para denunciar o desprezo do banco pelos seus funcionários e clientes. Toda a categoria bancária já compreende o processo de digitalização dos bancos, medida que acompanha os avanços da tecnologia e a demanda por serviços digitais em uma parte do país. Porém, em municípios do interior do estado as agências bancárias ainda possuem grande demanda para atendimen-



CALÇADÃO Ato contra fechamento de agência

to presencial. As reclamações de clientes e usuários por conta de filas enormes e o alto tempo de espera comprovam que a decisão do banco de demitir funcionários e fechar agências vai na contramão das necessidades de uma cidade como Campos dos Goytacazes. **DESCASO** | Como se não bastasse reduzir o número de agências e de funcionários, o banco Bradesco agora limita o acesso de clientes e usuários ao atendimento presencial dentro das agências e também aos caixas eletrônicos, uma vez que a cada dia que passa, reduz o número de máquinas de autoatendimento disponíveis para uso.



DIÁLOGO Sindicato conversa com bancárias e bancários

1º DE MAIO UNIFICADO - 2023
EMPREGO, RENDA
DIREITOS E DEMOCRACIA

CONHEÇA AS 15 PAUTAS DO 1º DE MAIO UNIFICADO DE 2023

- ➔ FORTALECIMENTO DAS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS
- ➔ MAIS EMPREGOS E RENDA
- ➔ FIM DOS JUROS EXTORSIVOS
- ➔ POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO
- ➔ DIREITOS PARA TODOS
- ➔ REVOGAÇÃO DOS MARCOS REGRESSIVOS DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA
- ➔ FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA
- ➔ APOSENTADORIA DIGNA
- ➔ TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL – CONVENÇÃO 156 (OIT)
- ➔ VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO – CONVENÇÃO 151 (OIT)
- ➔ CONTRA O ASSÉDIO MORAL, A VIOLÊNCIA E O RACISMO
- ➔ REVOGAÇÃO DO “NOVO” ENSINO MÉDIO
- ➔ DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
- ➔ REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO POR APLICATIVOS
- ➔ EM DEFESA DAS EMPRESAS PÚBLICAS



ALEGRIA A bancária Giovania sendo reintegrada ao lado de dirigentes do sindicato e colegas de banco

BANCÁRIA REINTEGRADA

O Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região teve mais uma ação vitoriosa na Justiça através do escritório Souza e Freitas, e a bancária Giovania Araujo Gomes Pereira foi reintegrada no dia 5 de abril, na agência 0065 do Bradesco, localizada no calçadão. Giovania foi demitida pela primeira vez em outubro de 2020 e reintegrada pela primeira vez em agosto de 2021. Após o banco recorrer e a Justiça revogar a decisão de reintegração, a bancária foi novamente desligada seis meses depois, em março de 2022. Agora, após alguns meses de espera pela decisão das perícias realizadas, a Justiça decidiu novamente pela reintegração da trabalhadora. Sobre o período em que ficou afastada, Giovania diz que viveu dias muito

sofridos. “Foi um período difícil, principalmente após essa segunda demissão, porque eu fiquei sem nenhuma renda”. Giovania, que tem 32 anos como bancária, reforça sua gratidão pelo sindicato e afirma que teve muito apoio. “Fui muito acompanhada pelos diretores que estavam comigo direto e me dando todo o apoio”. O presidente do sindicato, Rafanele Alves Pereira, reforçou a importância dos sindicatos diante de demissões e decisões injustas. “Mais uma vitória do nosso sindicato. Enquanto o Bradesco fecha agências e demite funcionários, o sindicato insiste na luta e conquista reintegrações. Nós vamos continuar atuantes porque o Bradesco hoje é um banco que perdeu a credibilidade com o movimento sindical”.

#JurosBaixosJá

Sindicalistas e representantes dos movimentos populares entendem que a alta da taxa de juros paralisa a economia e impede o país de crescer e gerar emprego decente, de distribuir renda e facilitar o acesso ao crédito. Só em 2021 o Brasil pagou R\$ 586,4 bilhões de juros, o que corresponde a aproximadamente 6% do PIB. É a riqueza gerada no país sendo destinada aos portadores de títulos federais em vez de investimentos em saúde e educação.



DIA DE LUTA Sindicato na rua

Itaú ameaça trabalhadores

DENÚNCIA: De acordo com denúncias de bancárias e bancários, o banco Itaú vem coagindo seus funcionários para que busquem a certificação CPA-10 no prazo de 3 meses. A categoria compreende que a certificação é necessária para a atuação em cargos específicos dentro da instituição, porém, o banco vem escolhendo a prática do assédio através de advertências para funcionários que não passam na prova. O Sindicato dos Bancários de Campos dos Goytacazes e Região considera inaceitável tal punição para bancários e bancárias que nunca se negaram a obter a validação, uma vez que buscam obtê-la através da realização das provas. O banco em vez de apoiar seus trabalhadores na busca pela certificação, coage e assedia, tornando o processo mais difícil e doloroso. O sindicato está buscando caminhos para entrar com uma ação coletiva contra o banco, mas é importante que bancárias e bancários que assinaram a medida orientativa por esse motivo, procurem a entidade para que, através da Justiça, seja possível reverter tal advertência.

VENHA P/ NOSSA LISTA DE TRANSMISSÃO!



1º passo COLOQUE NOSSO NÚMERO EM SEUS CONTATOS

2º passo PASSE UMA MENSAGEM PELO WHATSAPP PEDINDO PARA ADICIONAR.

E FIQUE INFORMADO!



quadra de areia Aluguel: R\$ 50 (hora) gratuita para sindicalizados em dia de sábado, das 8h às 10h

campo de grama sintética Aluguel: R\$ 100 (hora) gratuito para sindicalizados em dia de sábado, das 8h às 10h

